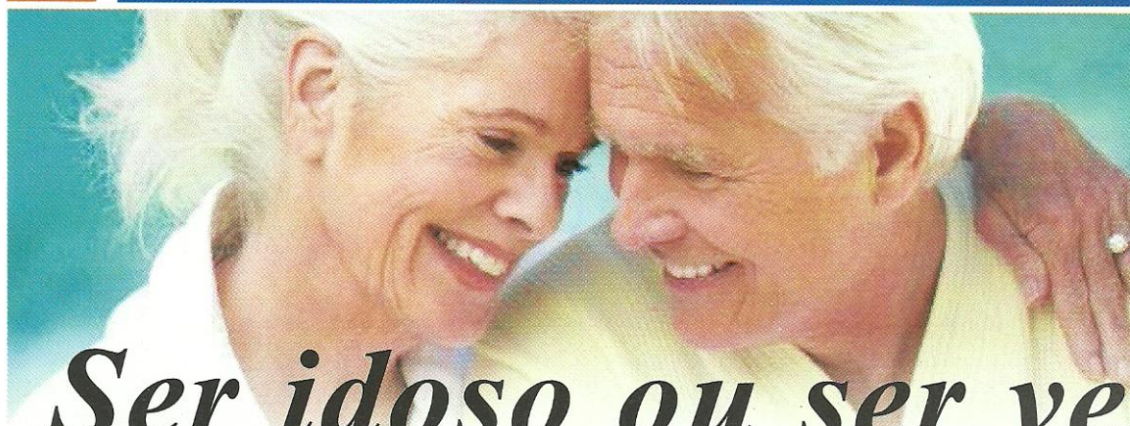




Ser idoso ou ser velho?

Idoso é quem tem o privilégio de viver longa vida... velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa a degenerescência das células... a velhice causa a degenerescência do espírito.

Você é idoso quando sonha... você é velho quando apenas dorme.

Você é idoso quando ainda aprende... você é velho quando já nem ensina.

Você é idoso quando se exercita... você é velho quando somente descansa.

Você é idoso quando tem planos... você é velho quando só tem saudades.

Você é idoso quando curte o que lhe resta de vida... você é velho quando sofre o que o aproxima da morte.

Você é idoso quando indaga se vale a pena... você é velho quando, sem querer pensar, responde que não.

Você é idoso quando ainda sente amor... você é velho quando não sente nada mais do que ciúme e possessividade.

Para o idoso a vida se renova a cada dia que começa... para o velho a vida se acaba a cada noite que termina.

Para o idoso o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida... para o velho todos os dias parecem o último da longa jornada.

Para o idoso o calendário está repleto de amanhã... para o velho o calendário só tem ontens.

Enquanto o idoso tem os olhos postos no horizonte de onde o sol despenha... o velho tem a sua miopia voltada somente para as sombras do passado.

Enquanto as rugas do idoso são bonitas porque foram sulcadas pelo sorriso...

so... as rugas dos velhos são feias porque foram vincadas pela amargura.

Enquanto o rosto do idoso se ilumina de esperança... o rosto do velho se apaga de desânimo.

Idoso e velho podem ter a mesma idade cronológica, mas tem idades diferentes no coração!!!

QUE VOCÊ, IDOSO, VIVA AINDA UMA LONGA VIDA, MAS QUE NUNCA FIQUE VELHO!!!

(Extraído do livro "Aprenda a curtir seus anos dourados", de Jorge R. Nascimento.)

27/09 É O DIA NACIONAL DO IDOSO.
Nossa homenagem.

Setembro, mês do Idoso.

Cântico do Idoso

Benditos os que me olham com simpatia;

Benditos os que compreendem o cansaço de meus passos;

Benditos os que elevam a sua voz para minimizar minha surdez;

Benditos os que apertam com firmeza as minhas mãos trêmulas;

Benditos os que não se cansam de ouvir minha fala inúmeras vezes;

Benditos os que acolhem minha ânsia de afeto;

Benditos os que me concedem uma migalha do seu tempo;

Benditos os que se lembram da minha solidão;

Benditos os que me cercam nas horas de sofrimento!

Bem-aventurados os que alegram as derradeiras horas de minha existência;

Bem-aventurados os que me confortam na hora de minha morte;

Quando eu entrar na vida sem fim, lembrar-me-ei deles junto ao Senhor!

(João Paulo II, aos anciãos da Alemanha)

O velho e o Punk

O velho se senta no ônibus de frente para um punk de cabelo comprido, mechas verde, azul, amarela e vermelha.

O velho fica olhando para o punk e o punk olhando para o velho.

O punk vai ficando meio invocando e pergunta ao velho:

- O que foi, vovô, nunca fez nada diferente quando jovem?

O velho responde:

- Sim eu fiz. Quando fui jovem fiz sexo com uma arara e estou aqui pensando: Será que você é meu filho?

O 7 de setembro e a crise nacional

Em meio a uma crise desmobilizadora, com ingrediente psico-emocional se não de revolta, mas de desencanto, tivemos mais um 7 de setembro com vibração e orgulho de nosso povo. Mesmo que em algum recanto de nossas avantajadas fronteiras constatou-se o arrefecimento da participação popular, a explosão cívico-patriótica foi a mesma no evento maior da nossa nacionalidade.

De todos os segmentos da sociedade que participam do conturbado processo político provocado pelo atual governo e seu principal partido de sustentação, a imprensa tem tido papel relevante, permitido-nos tomar conhecimento dos fatos e formar uma opinião sobre cada episódio. Num volume crescente de denúncias em que, antes de assimilarmos as consequências de uma suspeita, surgem outras mais contundentes, não é difícil imaginar a dificuldade de não perder o rumo com notícias duvidosas. O jornalismo realiza seu papel com

independência e veracidade, agradando a opinião pública como um monumento de credibilidade. Em boa hora, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, veio em defesa da liberdade de imprensa, quando assegurou “que a crítica jornalística, quando inspirada pelo interesse público, não importando a acrimônia e a contundência da opinião manifestada, ainda mais quando dirigida a figuras públicas, com alto grau de responsabilidade na condução dos negócios de Estado, não traduz nem se reduz, em sua expressão concreta, à dimensão de abuso da liberdade de imprensa, não se revelando suscetível, por isso mesmo, em situações de caráter ordinário, à possibilidade de sofrer qualquer repressão estatal”.

A crise política brasileira é provocada pela falta de ética na atividade pública, chegando à presidência da Câmara dos Deputados, que precisa de alguém com respeitabilidade para conduzir o Parla-

mento neste momento crítico. Tripudia-se contra a democracia quando um partido político se arvora a usufruir das benesses do Estado, tergiversando, manipulando e corrompendo. A sucessão de escândalos continua abalando nosso país, centrados com a descoberta de relações espúrias entre detentores do poder e legisladores, envolvendo na cambulhada das maracutaías partidos diversos.

Conseguirá o Brasil sair-se dessa, inserindo-se na formatação da respeitabilidade, ou degrada-se como nação, na chapa batida de um balcão territorial para a consumação de trampolinagens ilimitadas? O perigo com que se defronta a Nação é o expediente criminoso do achaque das estatais, portanto um duto direto dos cofres públicos para a corrupção executada pelo publicitário-lobista que jorrava a dinheirama para os bolsos dos parlamentares brindados com o mensalão.

Luiz A. Souto Freire

CONSELHO

O valor de ser flexível

As inflexíveis que me perdoem, mas na vida precisamos ser maleáveis. O excesso de rigor é companheiro da teimosia e da arrogância e, portanto, dificilmente algo positivo nascerá dali. Quem envereda por esse caminho tende a esbarrar com todo tipo de adversidade, se tornando mais hostil a cada obstáculo. Por isso, proponho que você experimente outra rota, a da suavidade e da flexibilidade, que é muito interessante.

Seja lá qual for a situação, o melhor é enfrentá-la com maleabilidade, até porque as coisas não costumam ser totalmente boas nem totalmente ruins, assim como as pessoas também não costumam estar sempre absolutamente certas ou erradas. Quando nos permitimos ser menos rígidas, abrimos as portas para aceitar opiniões contrárias às nossas.

E é dessa forma que melhoramos como ser humano. As soluções que buscamos são sempre encontradas em algum lugar entre os opostos. Insistindo em

ver o mundo ora só em preto, ora só em branco, você se afasta da compreensão.

Portanto, não tenha receio de mudar de opinião, de pensar diferente. Aceite a renovação, ceda! Ser flexível não é sinal de falta de convicção nem o mesmo que se deixar levar, assim como ceder não significa desistir. O grande valor da maleabilidade está em permitir que você se adapte às novas situações sem se abandonar. Isso é sinal de amadurecimento.

Um ensinamento budista ilustra sabiamente nossa conversa: “Seja como o bambu, resistente por fora, macio e oco por dentro. Suas raízes se prendem com firmeza ao solo e se misturam livremente umas com as outras para adquirir força e apoio mútuo. O caule balança ao sabor do vento e se curva sem oferecer resistência.” O que é flexível e se curva é bem mais difícil de quebrar. Pense nisso.

Boa semana e fique com Deus.

Karla Precioso

FRASE DO ANO

“Haverá um dia em que todos voltaremos a ser felizes.

Será o dia em que Rosinhas serão apenas flores, Garotinhos apenas crianças, Genuínos serão coisas verdadeiras, Serra será apenas um acidente geográfico ou uma ferramenta, Gero apenas o marido da filha, Lula apenas um molusco marinho e Severino, apenas o porteiro do prédio”.

Expediente

INFORMATIVO AFABANEB

Publicação oficial da associação dos Funcionários aposentados do BANEBA
Av. Estados Unidos, nº 188 - 11º andar
Ed. Estados Unidos - sala 1102 - Comércio
Salvador/Ba - 40.010-020
Tel.: (71) 3243-0567 ou (71) 3327-1364
Fax: 3243-5818 / e-mail: afabaneb@ig.com.br
Presidente: Carlos de Azevedo de Araújo Santos Jr.

Diretor Adm. Patrimônio: Getúlio Ribeiro Azevedo
Diretor de Comunicação: Ary de Araújo Brandão
Diretor Financeiro: José Leal Ferreira da Silva
Vice Diretor Financeiro: Emanuel Olímpio de Souza Santos Jr.
Diretora Social: Zoraide Menezes da Silva
Jornalista Responsável: Moacyr Neves (MTB 1736 DRT/Ba)
Textos e Elaboração: Diretoria de Comunicação
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: M2Mídia
Tiragem: 400 exemplares

Felicidade Realista

A princípio, bastaria ter saúde, dinheiro e amor, o que já é um pacote louvável, mas nossos desejos são ainda mais complexos.

Não basta que a gente esteja sem febre: queremos, além de saúde, ser magérrimos, sarados, irresistíveis.

Dinheiro? Não basta termos para pagar o aluguel, a comida e o cinema: queremos a piscina olímpica e uma temporada num spa cinco estrelas.

E quanto ao amor? Ah, o amor... não basta termos alguém com quem podemos conversar, dividir uma pizza e fazer sexo de vez em quando. Isso é pensar pequeno: queremos AMOR, todinho maiúsculo. Queremos estar visceralmente apaixonados, queremos ser surpreendidos por declarações e presentes inesperados, queremos jantar à luz de velas de segunda a domingo, queremos sexo selvagem e diário, queremos ser felizes assim e não de outro jeito.

É o que dá ver tanta televisão.

Simplemente esquecemos de tentar ser felizes de uma forma mais realista.

Ter um parceiro constante, pode ou não, ser sinônimo de felicidade.

Você pode ser feliz solteiro, feliz com uns romances ocasionais, feliz com um parceiro, feliz sem nenhum. Não existe amor minúsculo, principalmente quando se trata de amor-próprio.

Dinheiro é uma benção. Quem tem, precisa aproveitá-lo, gastá-lo, usufruí-lo.

Não perder tempo juntando, juntando, juntando. Apenas o suficiente para se sentir seguro, mas não apriornado. E se a gente tem pouco, é com este pouco que vai tentar segurar a onda, buscando coisas que saiam de graça, como um pouco de humor, um pouco de fé e um pouco de criatividade.

Ser feliz de uma forma realista é fazer o possível e aceitar o improvável.

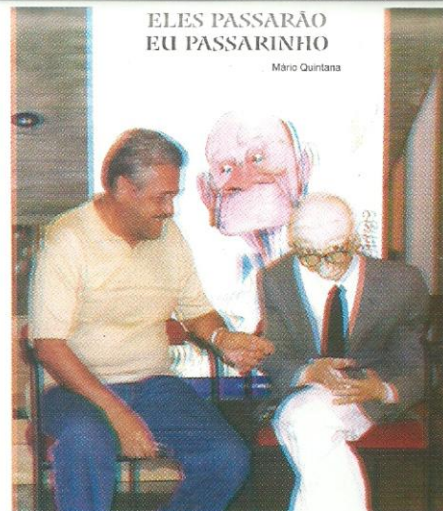
Fazer exercícios sem almejar passarelas, trabalhar sem almejar o estrelato, amar sem almejar o eterno. Olhe para o relógio: hora de acordar.

É importante pensar-se ao extremo, buscar lá dentro o que nos mobiliza, instiga e conduz mas sem exigir-se desumanamente.

A vida não é um jogo onde só quem testa seus limites é que leva o prêmio.

ELES PASSARÃO
EU PASSARINHO

Mário Quintana



Ary Brandão e Mário Quintana no Centro de Cultura e Museu Mário Quintana, em Porto Alegre/RS

Não sejamos vítimas ingênuas desta tal competitividade. Se a meta está alta demais, reduza-a. Se você não está de acordo com as regras, demita-se.

Invente seu próprio jogo. Faça o que for necessário para ser feliz.

Mas não se esqueça que a felicidade é um sentimento simples, você pode encontrá-la e deixá-la ir embora por não perceber sua simplicidade.

Ela transmite paz e não sentimentos fortes, que nos atormenta e provoca inquietude no nosso coração. Isso pode ser alegria, paixão, entusiasmo, mas não felicidade.

Mário Quintana

ESPORTE

Comentário

No penúltimo compromisso, o Bahia fez o dever de casa, mas a situação continuava periclitante. Partiu para a decisão no interior de São Paulo, o deu no que deu.

No último jogo no Barradão, o Vitória não fez o dever de casa, e sua situação estava pendente. Empatando nos seus domínios, foi o que se viu.

Culpa dos dirigentes ou dos jogadores? Uma vergonha para um Estado pujante como o nosso. A Bahia esportiva cumpriam seus dois representantes com sentidos pêsames.

Zé Malagueta

HUMOR

Certa vez quatro meninos foram ao campo e, por 100 reais, compraram o burro de um velho camponês. O homem combinou entregar-lhes o animal no dia seguinte. Mas quando eles voltaram para levar o burro, o camponês lhes disse:

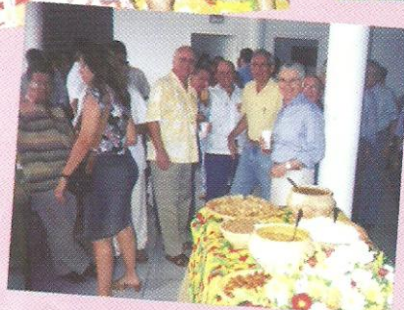
- Sinto muito, amigos, mas tenho uma má notícia. O burro morreu.
- Então devolva-nos o dinheiro!
- Não posso, já o gastei todo.
- Então, de qualquer forma, queremos o burro.
- E para que o querem? O que vão fazer com ele?
- Nós vamos rifá-lo.
- Estão loucos? Como vão rifar um burro morto?
- Obviamente, não vamos dizer a

ninguém que ele está morto. Um mês depois, o camponês se encontrou novamente com os quatro garotos e lhes perguntou: - E então, o que aconteceu com o burro?

- Como lhe dissemos, o rifamos. Vendemos 500 números a 2 reais cada um; e arrecadamos 1.000 reais.

- E ninguém se queixou?
- Só o ganhador, porém lhe devolvemos os 2 reais, e pronto.

Os quatro meninos cresceram e fundaram um banco chamado Rural, uma empresa de publicidade chamada SMP&B, uma igreja chamada Universal e um partido político chamado PT.



... e, finalizando, o nosso Presidente desejou aos aniversariantes muita paz e um forte abraço.

ANIVERSARIANTES / OUTUBRO

- | | |
|--------------------------------------|----------------------|
| 03 - Eduardo Fonseca Alves | Vit. da Conquista-Ba |
| Maria José Barreto de Almeida | Salvador-Ba |
| Raymundo Calasans da Silva | Salvador-Ba |
| 04 - Eduardo Fernandes Costa | Salvador-Ba |
| Evandro Francisco Omelas | Salvador-Ba |
| 05 - Darcy Santana dos Santos | Salvador-Ba |
| Maria Angelina Macedo de Paula | Salvador-Ba |
| Sílvio José Alves | Salvador-Ba |
| 07 - Alberto de Almeida Sampaio | Salvador-Ba |
| Augusto Rodrigues Alves | Salvador-Ba |
| Cândida Yara Silva Couto | Salvador-Ba |
| Nelivalda Costa Pinto Bessa | Camaçari-Ba |
| 12 - Valdimiro Lustosa N. Soares | Vit. da Conquista-Ba |
| 18 - Alberto Mendes da Silva | Salvador-Ba |
| Lair de Araújo Oliveira | Ituberá-Ba |
| Maria José Freitas Machado | Salvador-Ba |
| 20 - Antonio Leal Andrade | Jequié-Ba |
| 22 - Guthemberg Silva | Itabuna-Ba |
| Jotálio de Castro Gomes | Caculé-Ba |
| 23 - Oswaldo Ferreira | Cachoeira-Ba |
| Romilson Borges Carqueija | Salvador-Ba |
| 24 - Manoel Lima de Matos | Salvador-Ba |
| 25 - Getúlio Ribeiro Azevedo | Salvador-Ba |
| Sílvio Caldas Vieira | Itabuna-Ba |
| 26 - Maria das Graças Caldas Garcia | Salvador-Ba |
| 29 - Edmundo Augusto de Castro Filho | Salvador-Ba |
| 30 - Carlos Alberto Carneiro Marques | Xique Xique-Ba |
| João Adeodato Mata Brito | Aracaju - Se |
| Ronaldo Freitas Pessoa | Lauro de Freitas-Ba |
| 31 - Paulino Ribeiro Couto Neto | Ilhéus-Ba |

Nosso próximo encontro será dia 21 de outubro. Aguardamos vocês.

REGISTRO

O Informativo AFABANEb entra no seu 16º ano de sucesso, demonstrando dedicação, comprometimento e eficácia na sua preparação para o recebimento de nossos associados.

CIÚME

Modo de usar

Qual o ingrediente comum às tragédias gregas, à literatura clássica e às colunas de fofoca? O danado do ciúme: não fosse esse sentimento por vezes destrutivo - embora considerado "O tempero do amor" -, Medéia, personagem do grego Eurípedes, não teria destruído a vida de Jasão; Otelo, personagem de Shakespeare não teria se deixado levar pelas fofocas de Iago e dado cabo da pobre Desdêmona; e, mais recentemente Daniela Cicarelli não teria, segundo as más línguas, quebrado toda a sua casa e posto um (precipitado) final em seu casamento (relâmpago) com o jogador Ronaldinho. Claro, nem todo o ciúme acaba em tragédia ou barraco. Mas, os amantes, namorados, casais, devem tomar cuidado: ele é, sim um sentimento-limite, que pode se tornar amargo para qualquer relação. Tudo depende da dosagem. "Algum nível de ciúmes é necessário em todo relacionamento. Sua

ausência, tanto quanto seu excesso, pode prejudicá-lo", afirma a psicoterapeuta paulista Kelen de Benardi Pizol. A partir do momento que o ciúme descamba para o excessivo, o sufocamento da vida a dois é inevitável. "O ciúme doentio faz com que sua vítima se sinta cada vez mais ressentida com a falta de confiança do(a) companheiro(a)", descreve Kelen. "De modo geral, o ciúme muito intenso é sinal de dificuldades emocionais. Assim ele pode ser a porta do iceberg para desequilíbrios como paranóia e até transtorno obsessivo compulsivo (TOC)". Como descobrir se o sentimento já dobrou o cabo da normalidade: se o ciúme provocar sofrimento; chegar ao ponto de atrapalhar a relação; não tiver fundamento real e for incontrolável, é bom procurar um profissional.

E para os que passam aperto com as crises de possessividade dos parceiros(as) a receita é paciência e conversa.

Fonte: Jornal "A Tarde"